



Estado do Acre
Assembleia Legislativa
Gabinete do Deputado ROBERTO DUARTE

PROJETO DE LEI N° 01 DE _____ DE 2022.

Publicado na Assem. Legislativa
02.02.2022
Presidente

"Inclui, entre as formas de pagamento anual do IPVA - Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, da opção, pelo contribuinte, de ser parcelado em até doze parcelas, pago diretamente à Secretaria da Fazenda do Estado do Acre."

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

FAÇO SABER que a Assembleia Legislativa do Estado do Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º- Fica determinada a inclusão, entre as formas de pagamento anual do IPVA- Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, da opção, pelo contribuinte, de ser quitado em até 12 (doze) parcelas, pagas diretamente à Secretaria da Fazenda do Estado do Acre, via boleto ou cartão de crédito.

Art. 2º. O pagamento anual em que se refere o Artigo 1º, trata-se do recolhimento de IPVA- Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores, referente ao respectivo ano de cobrança.

Art. 3º- As eventuais despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, e suplementadas se necessárias.

Art. 4º- O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da data de sua publicação.

Art. 5º- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "Deputado FRANCISCO CARTAXO",
01 de fevereiro de 2021.

ROBERTO DUARTE
Deputado Estadual
Líder – MDB


Estado do Acre
Assembleia Legislativa
Cabinete do Deputado ROBERTO DUARTE
JUSTIFICAÇÃO

Tal iniciativa é de extrema importância, decorrente do atual cenário pandêmico COVID-19, aonde gerou uma série de dificuldades as famílias brasileiras, bem como o elevado número de desemprego. Devemos também salientar, que muitas famílias utilizam veículo, como meio de subsistência. Além do contexto pandêmico que persiste há quase 03 anos.

Segundo a pesquisadora do Grupo de Conjuntura do Ipea e autora do estudo, Maria Andréia Lameiras, os níveis de desemprego ainda estão ruins porque a cada dia que passa, mais gente volta para o mercado de trabalho para procurar emprego, o que não ocorria no período inicial da pandemia.

"Muita gente deixou de procurar emprego por medo de contágio, porque sabia que a situação econômica estava muito ruim e a probabilidade de conseguir um emprego era muito pequena e porque existiu o auxílio emergencial que, bem ou mal, deu segurança ao trabalhador de ficar em casa se protegendo e ter algum meio de subsistência", informou em entrevista à Agência Brasil.

A movimentação da economia que apresentou sinais de melhora no primeiro trimestre de 2021, o avanço da vacinação e o valor menor do auxílio emergencial, segundo Maria Andréia, estão fazendo as pessoas procurarem mais o mercado de trabalho o que vai continuar impactando o nível de desemprego.

"Todas as pessoas que ficaram desempregadas na pandemia e, também têm chegado para este contingente, as pessoas que estavam inativas e sem procurar emprego. Quando chega ao mercado de trabalho sem uma colocação é considerado um desempregado e, por isso, o contingente de desempregados continua crescendo e vai continua crescendo, porque o movimento de retorno só tende a crescer nos próximos meses", afirmou.

O estudo indica ainda que a recuperação da ocupação vem ocorrendo de maneira mais intensa entre os empregados sem carteira e os trabalhadores por conta própria, que integram os segmentos informais do mercado de trabalho. O contingente de trabalhadores sem carteira e por conta própria registraram recuos menos expressivos no primeiro trimestre de 2021 com retrações de 12,1% e de 1,3% respectivamente, do que no trimestre móvel encerrado em agosto de 2020, quando os recuos foram de 25,8% e de 11,6%. Para a pesquisadora, a melhora da recuperação da ocupação pelos informais já era esperada.


Estado do Acre
Assembleia Legislativa
Gabinete do Deputado ROBERTO DUARTE

"Porque primeiro foi o segmento mais afetado pela pandemia que foi o de serviços e de comércio. Segundo porque a gente já tinha visto que a pandemia causou menos estrago no setor formal. O emprego com carteira acabou sendo um pouco mais preservado durante a pandemia, porque é o trabalho com melhor qualificação, o trabalhador consegue fazer home office, então, foi de fato mais preservado. O informal foi mais atingido e é compreensível que, na retomada, acabe liderando", comentou.

A análise mostrou ainda que, no primeiro trimestre de 2021, se comparado ao mesmo período de 2020, a taxa de desocupação foi maior para as mulheres (17,9%) do que para os homens (12,2%). Além disso, os mais jovens seguem como os mais prejudicados, com taxa de desocupação de 31%; enquanto o desemprego dos mais idosos é menor (5,7%). Na escolaridade, os trabalhadores com ensino médio incompleto e completo foram os mais impactados pela pandemia na relação com as taxas de desocupação, que avançaram de 20,4% e 14,4% para 24,4% e 17,2%, de 2020 para 2021, respectivamente. Já os trabalhadores com menor taxa de desemprego, no período, foram os que possuem ensino superior (10,4%).

Nas regiões, a alta do desemprego foi generalizada. Com exceção de Roraima e do Amapá, todas as unidades da federação registraram aumento da desocupação este ano. As maiores taxas ficaram com Pernambuco (21,3%), Bahia (21,3%), Sergipe (20,9%), Alagoas (20%) e Rio de Janeiro (19,4%).

O cenário é favorável para 2021, de acordo com a economista Maria Andreia Lameiras. "Para os próximos meses, a expectativa é que o movimento de recomposição da força de trabalho se intensifique. O avanço da vacinação combinado à retomada mais forte da atividade econômica deve ampliar a geração de empregos", destacou.

A expansão da ocupação, entretanto, não será suficientemente forte para reduzir a taxa de desemprego no período devido ao esperado aumento da força de trabalho (com mais pessoas procurando emprego).

Segundo o G1 do Estado do Acre, com 62 mil pessoas desempregadas, Acre tem a oitava maior taxa de desocupação do país.

Dados são do IBGE e foram divulgados na terça-feira (31) outubro/2021. Taxa média de desocupação no Acre é maior do que a registrada no Brasil, que alcança 14,1%.

A população desocupada no Acre chegou a 62 mil pessoas entre abril e junho de 2021, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra



*Estado do Acre
Assembleia Legislativa
Gabinete do Deputado ROBERTO DUARTE*

de Domicílios (PNAD) Contínua Trimestral divulgada nessa terça-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme os dados, a taxa de desocupação no estado foi de 15,9% e manteve uma estabilidade em relação ao trimestre anterior que apresentou taxa de 16,8%, entre janeiro e março deste ano. E teve alta de 1,7% em relação ao mesmo trimestre de 2020 (14,2%).

Os dados deixaram o estado com a oitava maior taxa de desemprego do país, ficando atrás apenas dos estados de Pernambuco (21,1%); Bahia (19,7%); Sergipe (19,1%); Alagoas (18,8%); Maranhão (17,2%); Amapá (16,4%); Rio Grande do Norte (16,4%).

Ainda em preliminarmente, convém esclarecer que a presente propositura, uma vez que apenas amplia as opções de pagamento do IPVA, sem alterar em essência a sua normatização, pode ser encaminhada na forma de projeto de lei.

Dessa maneira, diante de todo o exposto, contamos, uma vez mais, com o indispensável apoio de nossos nobres pares para a aprovação desta importante propositura a todos os contribuintes acreanos.

Sala das Sessões "Deputado FRANCISCO CARTAXO",
01 de fevereiro de 2022.

ROBERTO DUARTE
Deputado Estadual
Líder – MDB